

O ESTAFETA

ÓRGÃO DA FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PIQUETE, DEZEMBRO/2000- ANO IV - Nº 47

EDITORIAL

“Não temas, Maria, porque achaste graça diante de Deus; eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus! E ele será grande e chamar-se-á o Filho do Altíssimo e seu reino não terá fim.”

E o milagre anunciado pelo anjo aconteceu: o Verbo se fez carne! O filho de Deus se fez presente dentre os homens, no primeiro Natal.

É Natal! Seu verdadeiro significado está na lembrança, na tradição, e é marcado pela alegria. Sem a ternura dessa recordação toda comemoração perde seu valor para tornar-se mera celebração material. É quase impossível alguém ficar à margem do Natal. O repicar dos sinos, os alegres cânticos, o colorido das ruas, a alegria das crianças e o sentimento de confraternização contagiam a todos. É Natal! Sua linguagem universal, mesmo após 2000 anos, continua contemporânea. Assim, o primeiro Natal, lá em Belém, com o nascimento do Menino Deus, humilde, numa manjedoura, foi o presente do Pai para toda a humanidade. Ele, o Menino, veio para nos ensinar o amor. No entanto, a sua mensagem precisa ser diariamente decodificada, introjetada e vivida.

Nesse novo milênio que se inicia é preciso que o homem liberal e secularista, informatizado e com grande conhecimento tecnológico, reflita sobre a mensagem simples do primeiro presépio. E se todos os cristãos procurassem viver a mensagem de Cristo Jesus, a luz de sua estrela guia iluminaria a escuridão do fanatismo, da intolerância e do sectarismo, das vaidades pessoais e do desamor. Pois, se as palavras de paz e fraternidade, de amor e equidade não forem postas em prática na vida de cada um e da sociedade, isto será motivo cada vez maior de perda. Por outro lado, se o Natal for um exercício de memória, de boas lembranças, de real introspecção e de verdadeiro espírito de fé, então seu significado irá iluminar o mundo. Neste clima natalino, “O ESTAFETA” deseja a todos Boas Festas e que o ano de 2001 seja iluminado pela Boa Nova.



“Estação das Artes”, iluminada para o Natal de 2000. Parada obrigatória nas noites de dezembro.

Natal: submeter e dominar

Não, não era engano. Parecia o Nobel da Paz. Mas era o Nobel de Economia. Em entrevista, Amartya Sen falava da excelência da liberdade em face dos custos da opressão. O economista indiano demonstrava o tênue limite que se põe entre a necessidade e a conquista.

Terá este profeta esdrúxulo o poder de restituir o verdadeiro significado das palavras que o Senhor de todos preferiu quando abençoou o primeiro homem e a primeira mulher?

Submeter e dominar. Em que língua terá falado o Senhor? Em português, são palavras de uso corrente. Suas acepções saltam à vista mesmo de um aluno de primeiro grau.

“Submetei-a”. A terra. O mundo criado. Vós. Aos dois, era-lhes dado um grande brinquedo sem o folheto de instruções. Chegai ao cume das montanhas, às profundezas dos abismos, ponde em movimento o brinquedo, vede que tudo é bom.

“Dominai”. Vós. Os dois estariam acima das aves, dos peixes, dos animais do seco. Teriam à disposição ervas e árvores frutíferas que lançariam sementes para se perpetuar. Também eles lançariam sementes e seus filhos encheriam a terra. E haveria descoberta sobre descoberta. E o folheto de instruções iria sendo escrito ponto por ponto.

Ausente o Senhor de todos e de tudo, a semântica da bênção se perdeu.

E homens submeteram homens. E submeteram mulheres. Acabou a liberdade que o ser humano tinha de

pôr em movimento o grande brinquedo. Vieram as cercas, os fossos, as cancelas, as muralhas, as fortalezas.

De repente, brotam do nada diferenças entre os seres humanos. Cria-se um novo significado que se traduz no termo preconceito. Grupos se arrogam mais força, mais beleza, mais inteligência. E até predileção diante do Senhor que é de todos.

A voz dos profetas não incomodava os ouvidos. Surdos homens e mulheres, gravou-se em pedra com fogo do céu o verdadeiro sentido da bênção. Cegos homens e mulheres, veio o Menino do Natal que a escreveu com seu sangue.

Clamam cientistas, pacifistas, estadistas, religiosos, místicos, artistas, ecólogos, ambientalistas. Nada detém a ambição.

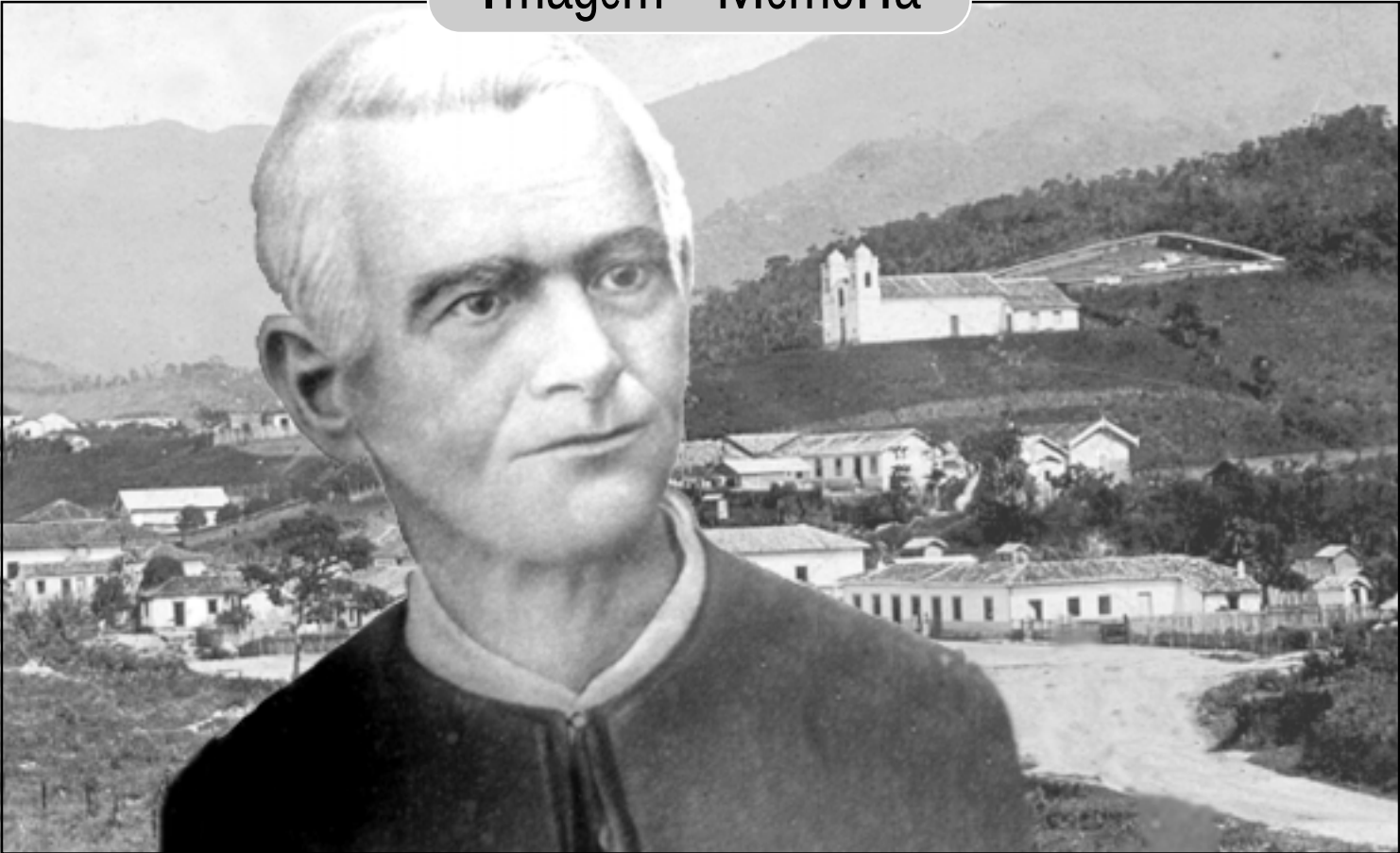
A sede de poder cria desnutridos, desabrigados, refugiados, analfabetos, doentes. Faz desaparecer etnias. Faz sumir plantas e animais. Cria desertos. O grande brinquedo já perdeu muitas peças.

Vem aí a trégua do Natal. Vai-se repetir, neste fim de milênio, a mensagem do Senhor de todos e de tudo. Todos vamos ficar emocionados com a cena do presépio. E o Menino, será que ainda não desistiu de nós? Ou vai deixar que Amartya Sen traga a mensagem? Será um Feliz Natal com custos, orçamentos, lucros e perdas.

Não me oponho. Desde que, através desta linguagem, cheguemos ao verdadeiro significado de submeter e dominar. E que Deus nos abençoe outra vez.

Abigail Léa da Silva

Imagem - Memória



Padre Francisco Filippo, primeiro pároco de Piquete; ao fundo, a Vila Vieira do Piquete.

Ao comemorarmos os 500 anos de evangelização no Brasil, é mais do que pertinente reafirmarmos a importância do papel da Igreja Católica na manutenção da fé cristã, na preservação de nossas tradições e sua participação na história.

Desde os primórdios de nosso povoamento, a religiosidade de nossos moradores foi uma constante. Essa religiosidade levou os moradores a se organizarem por meio de uma petição, conseguindo com que o bispo de São Paulo, Dom Sebastião Pinto do Rego, em dezembro de 1864, concedesse faculdade para que se erigisse, no bairro do Piquete, uma Capela sob a invocação de São Miguel. Com a participação comunitária, a Capela foi construída, em taipa de pilão, muito simples, sem aparatos, sem as torres, pobre como o bairro e sua população. Com o término das obras, a Capela passou a ser uma referência na paisagem e para os moradores. Estes buscaram e conseguiram com que a Assembléia Legislativa da Província de São Paulo, por lei de número 10, de 22 de março de 1875, elevasse à categoria de freguesia, o bairro do Piquete, tornando a Capela sua sede. Para a freguesia foi adotado o nome do padroeiro – São Miguel, cuja devoção muito antiga aumentava dia a dia.

Em outubro de 1888 tornamo-nos Paróquia, por portaria de D. Lino Deodato de Carvalho, bispo de São Paulo. A população ansiava, cada vez mais, pela chegada do seu primeiro padre.

Eis que a 1ª de novembro, com grande festa, chega a Piquete nosso primeiro vigário, Pe. Francisco Filippo – natural de San Vincenzo de La Costa, província de

Modelo dos Sacerdotes

Cosenza, Itália. De família religiosa, era um dos quatro filhos do casal Antônio Maria Filippo e Teresa Filippo.

Em 1868, o Pe. Francisco já se encontrava no Brasil. Seu irmão caçula, João, a seu exemplo, também seguiu a carreira religiosa. Ordenado em 1872, logo veio para o Brasil, influenciado pelo nosso Francisco, que, numa carta a ele endereçada, “... disse-lhe que este país era um vasto campo de ação pastoral e apostólica, com muita pobreza de padres e muita gente na pobreza.”

Pe. Francisco fixou-se aqui no Vale do Paraíba, trabalhando em Paraibuna antes de vir para Piquete, onde permaneceu por curto período, partindo em 1890 e deixando registrado no Livro do Tombo, a pobreza da paróquia de São Miguel: “Declaro que tomei conta desta Paróquia no dia 1º de novembro de 1888, deixo de fazer inventário dos ornamentos da igreja, e digo que fiz aquisição de uma casula de cor branca que custou 100\$000, de uma capa roxa de custo 75\$000, de uma âmbula para levar o viático; achei 3 toalhas de altar muito velhas, hoje tem bastante delas e também toalhas de mãos.

Deixo esta igreja para ir paroquiar a igreja de Santo Antônio da cidade de Machado, sul de Minas.

Declaro, portanto, que fui o primeiro pároco desta Freguesia e por eu ter cumprido os meus deveres para com todos e em tudo o que me pertencia. Fico sempre grato a todo o povo por ter-me tratado sempre e sempre bem, especialmente a família do fundador desta igreja: enfim deixo de nomear as famílias para não ofender a

modéstia das mesmas. Levo saudade – Freguesia de São Miguel do Piquete, 20 de abril de 1890.”

Pe. Francisco Filippo faleceu em 1909, em Lagoinha e está sepultado no Cemitério dos Passos, em Guaratinguetá. Seu irmão caçula, João, o Monsenhor João Filippo de Guaratinguetá, mandou gravar na lápide de sua sepultura: “Aqui jazem os restos mortais do modelo dos sacerdotes, Padre Francisco, falecido a 28 de novembro de 1909. Descanse em paz.”

Os irmãos Francisco e João Filippo atravessaram o oceano e aqui, no Vale do Paraíba, deram testemunhos de fé; trabalharam com ardor e coragem, evangelizando. Vieram pobres e viveram pobres, e generosamente contribuíram para o crescimento espiritual denossa população.

O ESTAFETA

Fundado em fevereiro / 97

Diretor Geral:

José Palmyro Masiero

Jornalista Responsável:

Rosi Masiero - Mtd-20.925-86

Revisor:

Francisco Máximo Ferreira Netto

Redação:

Rua Coronel Pederneiras, 204

Tels.: (012) 556-1192 / 556-1207

Correspondência:

Caixa Postal nº 10 - Piquete SP

Editoração:

Marcos R. Rodrigues Ramos

Laurentino G. Dias Júnior

Tiragem:

1.000 exemplares

A redação não se responsabiliza pelos artigos assinados

GENTE DA CIDADE**Didi Ferreira**

Expedicto Sebastião Ferreira, nosso querido Didi Ferreira, chegou a Piquete em 1939, vindo de Delfim Moreira, onde nasceu a 20 de janeiro de 1925.

Filho de Benedito Rodrigues Ferreira e Rosina Cortez Ferreira, deixou sua cidade natal para cumprir uma tarefa que lhe fora dada pelo pai. A responsabilidade para um garoto era grande: administrar uma gleba de terra comprada em nossa cidade, que, mais tarde, seria batizada como “Fazenda Sertãozinho”. O trabalho era pesado.

Aos poucos, porém, foi se adaptando à distância e ao dia-a-dia da nova vida. Começaram a surgir novas amizades. Encontrou no Sr. Heitor Vilela Nunes um amigo e conselheiro. Ao final de cada jornada de trabalho buscava “... um dedo de prosa...” junto ao respeitável fazendeiro. Lembra-se, com muita emoção, desses momentos, dizendo que “...era recebido por todos com respeito e alegria...”.

O tempo lhe deu experiência e sua tarefa foi sendo cumprida cada vez melhor.

As dificuldades foram muitas: o trabalho diário, cansativo, muitas vezes não surtia efeitos. Recorda-se, de certa época em que “.. mesmo com todo cuidado e dedicação...”, várias cabeças de gado de seu rebanho morreram. Preocupou-se de tal maneira, que pediu a seu pai, seu Dito Quinquim, que viesse para ajudá-lo. Ouviu vários conselhos, mas lembra-se especialmente de um: “...morreu, morreu! É assim mesmo. Já pensou se não morresse nenhuma? Este mundo teria muito gado e o preço iria lá pra baixo...!”. O apoio do pai e dos amigos fez com que continuasse em sua luta.

Em 1944, conheceu “uma linda morena”, de nome Terezinha Costa Ferreira, com quem se casou há 55 anos.



Dessa união resultaram 9 filhos: Carlos, Antônio, José, Paulo, Dinarte, Rosa, Fátima, João e Roberto, 20 netos e 5 bisnetos. Em 1958, com os filhos em idade escolar, deixou a fazenda para fixar residência na cidade.

Ao longo dos anos, foi adquirindo terras de seus vizinhos, ampliando, assim, a Fazenda Sertãozinho e dedicando-se à pecuária leiteira.

Em Piquete, seu jeito expansivo e alegre fez com que cultivasse um grande círculo de amigos. A proximidade de sua residência à Matriz – à Rua Cel. Luiz Relvas – fez com que se tornasse ativo participante das festas do padroeiro São Miguel. Foi festeiro várias vezes e fez parte da comissão que administrou as obras de sua construção.

“Didi Ferreira” é figura marcante em nossa cidade, reconhecidamente merecedor do título de Cidadão Honorário de Piquete, concedido pela Câmara Municipal de Piquete, em 1999.

Natal

A comemoração da data do nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro não obedece a nenhuma indicação precisa contida nos Evangelhos. Quando o Papa Júlio I, no século IV, determinou esse dia como a data de nascimento de Jesus, as Igrejas orientais, que festejavam esta data a 6 de janeiro (atual Dia dos Reis) levaram algum tempo para se submeter à decisão de Roma. Identificavam esta data com a do solstício, consagrada ao Sol, na Roma pagã, sendo que algumas igrejas, por exemplo a armênia, passaram até a considerar o clero romano como idólatra, por ter feito coincidir o dia natalino de Jesus com a festa romana do Sol. Mas a festa natalina enraizou-se com o tempo. Em 1220, graças a São Francisco de Assis, surgiu o presépio, humanizando ainda mais o nascimento do Menino. E a árvore de Natal, embora só surgisse na Alemanha no início do século XIX, conseguiu dar à festa natalina o ambiente mais profundamente familiar. De certo modo, os festejos natalinos transcenderam o aspecto religioso, e o Natal, como símbolo de esperanças renovadas, passou a representar o eterno anseio do homem em constante busca da Paz, do Amor e da Alegria. No Brasil, além do seu caráter religioso, o Natal assumiu também características de festa popular. Em várias regiões do país, o Natal deu origem ao verdadeiro ciclo de bailados e autos tradicionais. Até o Dia de Reis, a 6 de janeiro, principalmente nas áreas onde a tradição se mantém mais viva, podem ser vistos o bumba-meu-boi, cheganças, marujadas, congadas, reisados, pastoris e outros festejos, que dão ao Natal o genuíno caráter popular, humanizando-o, em contraposição com o seu aproveitamento comercial, que ocorre nesse período nas áreas urbanas. Mas mesmo ali mantém-se viva a mensagem de fé que os homens almejam sempre, aspirando a uma vida melhor e mais justa, mais humana, como foi anunciada por Menino Jesus.



***Que a Luz do Mundo ilumine a sua vida
com Paz e Alegria.***

Tenha um Natal abençoado.

***São os votos da
Fundação Christiano Rosa.***

Feliz Natal!

Feliz Ano Novo!



O futuro é agora



Pescaria nas águas do Rio Piquete, então volumosas e piscosas. Família do Sr. José Corrêa. Foto de 1924.

***“O passado nunca conhece o seu lugar
O passado está sempre no presente.”***

Mário Quintana (1906 - 1994)

O significado do passado é o direito à memória e o sentido da construção do futuro.

O ano de 2000 começa a chegar ao seu fim e, com ele, o século XX. Este foi o século das grandes descobertas, das acelerações, das novidades propostas em tal velocidade que, cada uma delas, exposta, já se apresenta superada pela seguinte, em andamento.

De que maneira chegamos ao novo?

Sem dúvida, o novo é atingido pela somatória das conquistas acumuladas no tempo, no esforço humano em buscar o saber, na construção do trabalho e na vontade que é a fonte básica de toda a energia.

No limiar do novo tempo, Piquete conta com novos poderes nas áreas do Legislativo e do Executivo. Das pessoas empossadas esperam-se novas propostas, medidas e realizações. Vontade política, soma de forças, articulações de toda ordem são necessárias.

O desafio é enorme, pois Piquete precisa renascer como município, como cidade, como aglomerado humano que necessita de trabalho, de ocupação, de rendimentos que lhe dêem maioria, lhe concedam respeito e lhe propiciem campo para investimentos.

Para tanto, o resgate de nossa história oferece um cimento feito de lutas, de exemplos fortes que precisamos aprender

a reconhecer. Onde as pessoas morrem e desaparecem sem deixar traço – por falta de cultivo dos mesmos –, a vida perde o sentido, o presente se esvazia, o futuro passa para as mãos dos oportunistas ávidos do lucro fácil a qualquer custo, sem retribuições.

O passado precisa ser documentado e os documentos, preservados. São eles que registram o sentido das direções.

Seria interessante que a administração pública piquetense destinasse um espaço para resguardar sua documentação e requisitasse o que de domínio público, como elemento de guarda, classificação e fonte de referência.

O arquivo documental de Lorena é uma organização bem custodiada e de caráter exemplar. Valeria também termos o nosso.

Grande parte das cidades do estado de São Paulo, mesmo as pequenas, têm se preocupado em manter um arquivo documental de caráter permanente, intermediário e corrente, como direitos para garantir a cidadania. É nesses arquivos que se encontram todos os atos que dão autoridade ao presente e perspectivas ao futuro. Nele, todos viveremos, pois este é o destino humano.

Mas nossa cidade está caminhando já com algumas experiências positivas conquistadas com dificuldades, mas também com empenhos pródigos. Há muito o que fazer, refazer, recomeçar. Com certeza nossos novos legisladores

e o prefeito estão elaborando a materialização de seus planos e promessas eleitorais. Que o façam, para bem de todos. Que busquem as articulações corretas.

A natureza que nos deu berço ao sopé da serra das grandes bacias hidrográficas, inúmeras nascentes, amplitude de drenagem de águas límpidas e mata prodigamente rica, já manifestou o esgotamento dos mananciais, a erosão corrosiva das vertentes, as voçorocas como feridas vivas a gritar de dores na exposição de seus perigos – tudo a indicar falta de planejamento, a anunciar o desperdício, o despojamento...

Portanto, é tempo de mudar. Nos fragmentos de matas imbricadas em mosaicos, anuncia-se uma promessa de possibilidades. Antes de mais nada é preciso reconhecer esses sinais. É preciso aprender a olhar, a descobrir, a querer projetar vontades, a cobrar atitudes comunitárias e dos órgãos políticos, para elaborar soluções que não sejam apenas eventos passageiros. Estes nos trazem apenas forasteiros fugidios, não nos deixam saldos suficientemente positivos. Estimule-se o turismo, mas busquem-se os recursos para modalidades ligadas a grupos familiares cujo retorno pode ser mais consistente. Esse tipo de turismo existiu em Piquete quando o Hotel das Palmeiras era uma referência local básica e a família proprietária envidava forças para conseguir uma programação atrativa e bem articulada nos níveis regional e nacional.

As fotografias mostram ribeirões fartos de águas limpas e piscosas e pessoas felizes ao lado deles. O ribeirão caudaloso era uma evidente presença.

O que é hoje nosso principal ribeirão?

O progresso nos trouxe o que hoje temos: uma memória de lamentação porque não soubemos nos articular com a complexidade das ações: aceitamos, sem questionar, um comprometimento ambiental que nos ameaça a vida e não garante, necessariamente, um futuro. Os modernos mapas baseados em sensoriamento remoto e geoprocessamento por satélite permitem-nos ver a extensão das áreas degradadas. Quanto à água, já sabemos que a qualidade degenerou completamente.

A cidade cresceu. Mostram-nos os novos telhados expandindo-se pelas vertentes dos morros e pela ampliação da área do cemitério municipal.

Urge um planejamento urbano global.

Mas, o futuro é agora! Que os novos líderes saibam avaliar as necessidades e busquem um novo paradigma vital.

Dóli de Castro Ferreira

“A ignorância do passado não se limita a prejudicar o conhecimento do presente, mas compromete no presente a própria ação”

Marc Block

Movimento Ecológico: Defesa da Vida



Foto arquivo Pro-Memória

Vista da região do Pico dos Marins, em Piquete.

Multiplicam-se em todas as regiões do Brasil e do mundo os movimentos em defesa do meio ambiente. O homem contemporâneo começa a perceber que a sua ambição desmedida em criar e sustentar uma civilização consumista, imediatista e socialmente incorreta está levando a humanidade e as demais espécies animais e vegetais a um grau de extinção sem precedentes na história da humanidade. Destruindo as fontes naturais de vida no planeta, o homem está comprometendo de maneira irremediável toda e qualquer possibilidade de recuperação da natureza. São as indústrias altamente poluentes, descarregando toneladas de resíduos químicos nas águas dos rios, ribeirões e lagoas, envenenando os peixes, destruindo a vida orgânica e comprometendo os oceanos; são os milhões de hectares da floresta equatorial e tropical ardendo em queimadas gigantescas na Amazônia, na África e no sudeste da Ásia; são os loteamentos, cidades e bairros avançando desordenadamente sobre as várzeas e mangues; são os automóveis ocupando todos os espaços urbanos, roubando áreas preciosas de bosques, parques, escolas, praças, jardins, hortas e pomares; são os loteamentos de “chácaras e jardins” esgotando as reservas de terras férteis e anulando as áreas verdes dos municípios; é o próprio homem vivendo encurralado e amedrontado nas cidades;

são as crianças e os jovens sem áreas de lazer, sem liberdade para correr e brincar; são os animais domésticos (cachorros, gatos, pássaros, cavalos) maltratados e abandonados. A globalização estende os seus tentáculos sobre os países mais pobres, esgotando as fontes produtoras de minérios, alimentos, gerando a miséria, o subemprego, o desemprego, as favelas, a violência, a degradação e o desespero. O Brasil lidera a destruição do meio ambiente, embarcando no mito da globalização e do crescimento industrial – fabricamos automóveis, eletrodomésticos e outros produtos de consumo e importamos cereais, petróleo, remédios, cultura e lazer. Urge que as pessoas conscientes, formadoras de opinião, e responsáveis pela educação e pelos meios de comunicação, despertem para a realidade da hecatombe que avança velozmente, organizando-se, protestando, pressionando, denunciando, agindo e participando nos movimentos e associações comunitárias e ambientalistas, resistindo à propaganda consumista, racionalizando o uso dos recursos naturais, banindo os detergentes e produtos químicos, produzindo menos lixo, plantando mais árvores frutíferas, recuperando matas ciliares, rios e ribeirões e, sobretudo, criando uma consciência planetária. Respeitar a natureza é preservar a vida!

José Luiz Pasin

Patrimônio

Histórico X Tradição

As obras de significativo valor para a sociedade, que foram deixadas como herança para esta geração e as que a sucederem, chamamos de patrimônio histórico.

Como herdeiros dessas obras, temos o dever moral de preservá-las para as futuras gerações.

Normalmente, quando se fala em patrimônio histórico, acabamos por identificar a sua face arquitetônica (igrejas, fazendas, monumentos etc). Sem perder de vista a grande importância das edificações, é necessário incluir no rol de patrimônio histórico outros campos artísticos (pintura, escultura, música etc), objetos do cotidiano (utensílios domésticos, vestimentas), instrumentos de trabalho, materiais de diferentes arquivos, acervos bibliográficos, falas, práticas de múltiplos agentes sociais etc.

A legitimidade do patrimônio é dada pela tradição, apoiada na memória, pela história oral e pelo nome de evocação, que lhe garante identidade.

Daí a importância da memória como armazenadora de nossas idéias, experiências, vivências e fatos pretéritos de tradicional valor para a comunidade.

Assim, quando nos referimos à antiga matriz de São Miguel ou Capela de São Miguel das Almas, de imediato evocamos a imagem da “Velha Matriz” de nossos antepassados. Essas imagens estão introjetadas em todo piquetense, fazem parte do seu inconsciente. Ela tem corpo e alma; tem nome e sobrenome; tem identidade. O nome “Capela de São Miguel” é tradicional, portanto, patrimônio de todos. Esse patrimônio está vinculado, indistintamente, a todos os grupos sociais da cidade e não só aos católicos, em função de seu significado para todos que podem evocá-lo. Essa situação impõe procurar responder à questão: patrimônio histórico de quem? O próprio universo vocabular da palavra patrimônio oferece algumas pistas para satisfazer essa indagação. Ela remete para pai (pater), herança paterna, propriedade de família.

Ao mesmo tempo, aquela noção remete para um universo de direitos, englobando propriedade, tradição e identidade. Por ser patrimônio de todos, é que não se deve mudar o nome, senão se perde a identidade do mais antigo patrimônio de Piquete.

No ano em que se comemoram os 500 anos da história do Brasil e todo o país se orgulha de seu patrimônio, iniciaremos o milênio dando um passo atrás. Mudar o nome da “antiga matriz de São Miguel” é provocar, com o passar dos anos, uma amnésia coletiva. Devemos respeitar as múltiplas formas de patrimônio histórico, como portador de identidade, rico de significado para compreensão de nossa sociedade e de nós mesmos.

Antônio Carlos Chaves



Reprodução

Exposição de Presépios

Espaço Cultural
“Célia Ap. Rosa”

de 17-12 a 06-01
09 às 11h e das 16 às 22h

Carta aos leitores

Peço licença aos nossos assíduos leitores para comentar dois assuntos que se tornaram presente no dia-a-dia dos piquetenses:

Tema I: Situação Grave - FPV

Grave e de relevância para todos nós é a situação da IMBEL.

Há alguns meses, a FCR entregou uma carta, já publicada neste Informativo, ao Ministro da Defesa, quando de sua visita a Piquete, em que solicitava que a situação da IMBEL fosse analisada de forma a impedir o fechamento da FPV.

Na ocasião, chamamos a atenção das autoridades e da população para o que estava ocorrendo.

Neste momento em que se vislumbra o agravamento da questão, necessário se faz reunir as forças políticas de todos os partidos atuantes em Piquete, no sentido de que os seus líderes lutem no Congresso pela inclusão, no Orçamento da União, de recursos para a manutenção da IMBEL/FPV.

Para isso o tempo urge!

Os deputados federais que costumam frequentar nossa cidade e, regularmente, são agraciados com votos, terão que prestar este importante e fundamental serviço à população piquetense.

Não se trata de defender outros interesses senão o de centenas de famílias que dependem do emprego na FPV e, por consequência, da economia de nosso município, uma vez que, indiretamente, também o setor de comércio e de serviços depende desses recursos.

Os prefeitos, o atual e o eleito, o padre, os pastores, os vereadores, enfim, os líderes de nossa cidade deverão, neste momento crucial, colocar prioridade neste trabalho.

Tema II: Tradição

A celeuma criada sobre a mudança do nome da capela de São Miguel das Almas.

Quero externar minha opinião e arcar com as consequências decorrentes dessa posição: a tradição é um bem, e, como tal, deve ser respeitada por aqueles que amam sua terra e, principalmente, por aqueles que temporariamente a habitam.

O exemplo de preservação das tradições é obrigação social dos líderes, das autoridades constituídas e da população. O ser humano, ao reconhecer, com humildade, suas falhas e equívocos, mostra sabedoria e riqueza de princípios, torna-se exemplo a ser seguido. A ira, a falta de humildade, a prepotência nunca levaram a resultados positivos; pelo contrário, desagregam, destroem. Enfim, não são sentimentos cristãos.

Nesse sentido, reconheçamos, imbuídos pelo espírito do Natal, que, pela tradição cristã, comemora o nascimento do mais humilde dos humildes e mais sábio dos sábios, que estamos longe do dia em que os homens não tomarão atitudes apenas para satisfazer o próprio ego, usando os menos favorecidos material e intelectualmente para dar vazão a seus caprichos.

Concluindo, vamos esperar o desfecho da questão pedindo que Deus ilumine suas ovelhas.

AM.G.

Natal

As mãos da virgem ajeitam palhas de loiros trigais.
Maria chora de gozo e de dor.
O nascimento de Belém
veio suprir a abalada crença da
/ humanidade.

À luz da fé, os Magos rendem-se e entregam oferendas.
As estrelas tomam novo rumo.
Maria segura nos braços
o Salvador, a nova luz do mundo.

Natal, a festa que reza e canta
Magna e familiar.
Além de litúrgica, é toda caseira,
ingênua, vetusta, coroada
de alegrias tantas!

Até o mundo, este caótico mundo
de guerras, lutas e discórdias,
envolvido em cálida doçura,
embarga sua grande dor, descrença
/ e alma fria
e sorri feliz, contemplando Jesus,
/ José e Maria!

Na humildade da manjedoura
há um profundo simbolismo:
trigos, em hóstias, linhos se
/ transformarão.
E o Menino do Natal, por amor e
/ sacrifício,
se dará, em pão, às almas.

Assim é esta festa:
de paz, alegria e bondade.
De luz, amor e carinho.
O mundo é um pobre velho
que sorri a um Deus Menino.

Eunice Fernandes



Reprodução

Crônicas Pitorescas

Revolta do Galo

Palmyro Masiero

Deitei-me para dormir. Indefinida hora, me vi em contrações acrobáticas, tentando escalar uma das torres da nossa velha Matriz de São Miguel. Esbaforido, cheguei ao topo arredondado dela e levei tremendo susto ao ouvir o galo ali me falar:

– Se veio me roubar para sua ceia, dançou, mané, pois sou metálico.

– Em verdade, nem sei o que faço aqui, disse-lhe ofegante.

– Perturbar a minha paz, tá na cara, resmungou azedo.

– Pega leve, galo. Apesar do seu amuo, mata uma curiosidade antiga que tenho: por que fixam galos em torres de igrejas?

– Vá lá. Pelo menos você deve ter ouvido que Jesus disse a Pedro que ele O negaria três vezes antes que o galo cantasse. Pois nós, de lata ou outro material, nas alturas das torres servimos como um alerta para os cristãos para que jamais O neguem.

– Lindo simbolismo! disse sinceramente.

– Se é só isso, pode procurar outro poleiro que este já tem dono!

– Pô, galo, para um período natalino você está exageradamente mal-humorado.

– Queria o quê? Que eu ficasse aqui em cima gritando oba, oba? Venha à meia noite do dia 24 visitar-me. O que vai ver? Adianto-lhe... solidão, abandono, desprezo, penumbra...

– É que a Missa do Galo estará sendo celebrada na Nova Matriz, que é bem maior – expliquei-lhe.

– Sei disso e concordo. Força alguma impede que eu sinta saudade, caramba. Lembro-me bem das vésperas de Natal que presenciei há mais de cem anos. Os sinos bimbando alegremente durante quase o dia todo. À tardezinha, avistava o pessoal da roça chegando de todos os recantos e distraído-se nas barraquinhas arrumadas no largo lá embaixo. À meia noite, com a igreja repleta de fiéis, a missa cantada. Tudo iluminado, fogos espocando, confraternizações, o presépio caprichado. Hoje? Nada... Até os sinos dá “minha” igreja carregaram.

Escorriam lágrimas dos olhos do galo.

– Os tempos mudam – eu falei, na falta de algo mais confortável.

– Mas as tradições permanecem. Para o absurdo dos absurdos, ainda querem tirar o nome do arcanjo da “minha” igreja! Que que é isso? Tradição não tem dono! Ela é do povo, não é do Presidente, Governador, Prefeito, General, Ditador, Papa, Bispo, Padre ou de quem quer que seja! Racionalmente, aceitei deixar de ser matriz e passar a ser a Capela de São Miguel das Almas. Mas negar toda a história da cidade ligada a essa igreja como de São Miguel, por mero capricho, é demais! Indignava-se.

– Quer que a Missa do Galo volte a ser aqui?

– Você não entendeu nada! Desde que foi autorizada a construção de um santuário no Bairro do Piquete, em 1864, no Registro de Petição vem claramente escrita “uma Capela sob a invocação de São Miguel”. Foi sendo remodelada através dos tempos e inaugurada como Matriz de São Miguel, no Natal de 1891. Nasceu São Miguel, sempre foi São Miguel e será para sempre São Miguel, pois a verdadeira alma de um povo está justamente no que ele tem de mais belo e nobre: a tradição.

Eu ia falar não sei o quê, mas despertei ao ouvir um som diferente: galo cantando.

Redescobrir a essência do Natal

Em meio à agitação dos nossos dias, é sempre motivo de alegria refletir qual a melhor forma de comemorar a festa do nascimento de Jesus Cristo, mas em especial pela preocupação que tenho de que mais jovens celebrem de maneira cristã esse acontecimento. É por isso que a própria preparação para o Natal já é motivo de alegria, pois Deus não frustrou e nem frustra a esperança de um povo.

O advento é o período em que revivemos o alimentar dessa esperança. O período das quatro semanas que antecedem o Natal, em que nos preparamos para o nascimento do Menino Jesus. Ele já nasceu um dia. Já sofreu. Já ressuscitou. Está entre nós de muitas formas. Ele é nossa verdadeira esperança. A mais terna das presenças.

Oxalá Jesus Cristo encontre em nossas vidas um lugar melhor do que aquela manjedoura de Belém e que o nosso coração esteja mais aquecido do que a temperatura daquela noite fria de Seu nascimento. Digamos a Ele que é bem-vindo em nossa comunidade, em nossa vida, em nossa família... que nós, jovens, estamos desejosos de Sua presença.

É o próprio Salvador da humanidade que

se faz presente entre os homens. Ele é a grande luz que iluminou todos os povos da terra e que continua acesa. Deixemos que essa luz ilumine nossas vidas e sejamos seus propagadores.

Por isso, quando festejamos o Natal, procuramos celebrá-lo de maneira cristã. Lamentavelmente, há muitos que o celebram como se fosse apenas festa de comida, bebida, roupas e presentes. Por isso, escutamos pela rádio ou assistimos pela TV tantas tragédias durante as festas natalinas, pois quem não tem Cristo no coração procura preenchê-lo de outro jeito. E este jeito, muitas vezes, acaba desgraçando a vida de muita gente.

Meu grande desejo é que todos, principalmente os jovens, procurem vivenciar o Natal acolhendo a pessoa de Jesus Cristo. É ele nossa esperança, a luz de nossas vidas... Que no dia de Natal, quando desejarmos Feliz Natal aos amigos e familiares, possamos estar comunicando o próprio Filho de Deus que encontrou uma morada preparada em nós ou quando estivermos festejando, que esteja conosco o Grande Aniversariante: Jesus Cristo, nosso amigo e Salvador.

Ermelinda Gonçalves Uchoas

Vem chegando o Natal



Reprodução

Vem chegando o Natal, e com ele a lembrança de meu avô paterno que, de Trás dos Montes, Portugal, veio fazer a vida no Brasil.

Homem tido como bravo, mas de grande coração, tinha verdadeira paixão pela terra e pelas árvores frutíferas. Macieiras, pereiras, pessegueiros, mangueiras, e, sob cuidado especial as parreiras, formavam o pomar do Sr. Manoel.

Os enormes cachos das uvas que eram pretas, brancas, róseas e até as grandes, italianas, grudadas umas nas outras, davam água na boca de quem por ali passava.

Nós, os netos, que morávamos na casa grande da rua São Miguel, perto da sua, não apanhávamos as frutas sem o seu consentimento. Os outros, filhos de meu tio Adriano, que com ele moravam de vez em quando se davam a esse desfrute.

Mas, às vésperas do Natal, era para nós que ele reservava as frutas mais bonitas,

em especial as uvas. E lá vinham elas, enchendo a cesta de vime, já gasta, mas que víamos como se chegada da loja, tamanha era a importância que lhe dávamos.

Junto, para meu pai vinha a sopa feita com o vinho que preparava de véspera, amassando com os pés, numa bacia, as uvas maduras, o que nos fazia torcer o nariz ao vê-la e onde grandes rodadas de pão se encharcavam, colocadas ali, por minha avó Angelina.

E tudo era festa, pois tinha o gosto de Natal; e esse era nosso mundo: nossos pais, avós, irmãos, vizinhos e amigos.

Os presentes, colocados nos sapatos, eram modestos.

Não me lembro jamais de ter visto meus pais ou avós com algum presente. Era natural pois "Papai Noel só trazia presentes para as crianças e isto nos bastava como explicação.

Gostava de ver meu avô de terno branco, gravata e colete, pronto para o almoço de 15 de março, a exibir, orgulhoso, o relógio de bolso de ouro, presente da F.P.V. pelos 35 anos de serviço e que, mais tarde, por direito, segundo ele, seria de meu primo Manoel, o primeiro a formar-se professor.

Às vezes, me parece ouvi-lo na cadeira de balanço, batendo os chinelos nas tábuas largas da sala, a entoar, com os olhos claros cheios de lágrimas, uma cantiga de sua terra:

*"Vem cá pintassilgo,
Vem cá, boi pintado,
Vem cá, pintassilgo,
Vem cá, namorado!"*

Suely Brito Vilar Torino

PROSAM

É um Projeto Salesiano de Assistência ao Menor, que tem como finalidade oferecer aos alunos da Escola Pública o acompanhamento educativo, usando como estratégia o reforço das atividades escolares, desenvolvendo o senso crítico e uma formação voltada para a cidadania, buscando criar condições para formação de adultos ativos na sociedade.

O Projeto destina-se ao atendimento de crianças de 7 a 14 anos que estejam frequentando a escola, com situação de exclusão da vida social e dificuldades no processo de aprendizagem, e desde novembro estamos atendendo 40 crianças como "Projeto Piloto".

Os objetivos do Projeto são:

Aulas de reforço escolar, de 2ª a 6ª feira, no período inverso ao da escola.

Refeições: café da manhã e da tarde e almoço.

Saúde: atendimentos médico, odontológico e psicológico.

Lazer: aulas de música, manuseio de instrumentos musicais, oficinas de arte, esportes, etc.

Como ainda não recebemos verbas, estamos atendendo as crianças com doações feitas pela comunidade. O reforço escolar é ministrado por professores voluntários que se revezam em escala, como também todo o pessoal de apoio: cozinha, serviços gerais e administrativos.

Em 2001, o atendimento deverá se estender a 160 crianças a partir do momento em que fizermos as parcerias com o Governo Estadual – SADS e com entidades.

Esperamos, realmente, que nosso trabalho possa ter continuidade. Nesse curto período em que estamos atendendo já se percebem os resultados positivos.

Portanto, aceitamos toda ajuda. Contamos com você!

PROSAM

Oratório São Domingos Sávio
Coordenação

Grupo de crianças atendidas pelo PROSAM



Foto arquivo Pro-Memória

Presépios



Foto arquivo Pro-Memória

Presépio em barro cozido. Obra do artista plástico Luciano de Almeida (L di Creta)

Neste dezembro, estaremos realizando, no Espaço Cultural “Célia Ap. Rosa”, mais uma exposição de presépios. Com essa mostra, busca-se imitar o gesto de São Francisco de Assis que, no início do século XIII, teve a idéia de montar a representação de um fato que marcaria a História da civilização ocidental: o nascimento do Menino Jesus em uma manjedoura, nos arredores de Belém.

Desde então, a cena passaria a ser retratada nas mais variadas formas, com os mais variados materiais e em todos os tamanhos imagináveis.

A singeleza daquele momento

encobre a importância daquele homem estranho que revolucionou os costumes e o pensamento da época, e viveu pregando o amor e a paz.

Da idéia inicial de São Francisco, certamente, constavam apenas as três principais personagens – Jesus, Maria e José. Os presépios foram ganhando mais e mais “coadjuvantes”, desde os simples pastores até a estrela de Belém e os três Reis Magos, atraídos por ela.

Ainda hoje, às portas de um novo milênio, os presépios, mais do que nunca, são atuais – continuam a transmitir sua mensagem: Amor e Paz.

Notas da Cidade

□ A Associação de Judô de Piquete foi a equipe que promoveu o maior número de atletas no exame de graduação aplicado pela Federação Paulista de Judô, em 25 de novembro, no Esporte Clube Pinheiros, na cidade de São Paulo. Foram seis os judocas promovidos: Carlos da Silva Jr., Marlon Arantes, André Soares, Manoel Junqueira, Alexandre Moraes e Cléber Brasilino. Parabéns aos atletas e ao técnico João Carlos Arantes!

□ Aconteceu no dia 15 de dezembro, no Montanhês Clube de Piquete, a sessão solene de diplomação dos candidatos eleitos no pleito municipal de 01 de novembro de 2000. A FCR agradece o convite da Exma. Dra. Juiza Eleitoral, Kátia Margarido Barroso, e deseja aos empossados votos de profícua administração.

□ A Polícia Militar do Estado de São Paulo formou, no dia 07-12, na Escola Profª. Leonor Guimarães, mais uma turma do seu Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD. Parabéns pelo trabalho sério e dedicado dos policiais.

□ No dia 8 de dezembro, em Palmas-TO, foi ordenado diácono o piquetense Nelsinho Corrêa. A FCR deseja ao novo diácono profícuo trabalho apostólico.

□ A “Estação das Artes” inaugurou, no dia 30-11, a sua decoração de Natal. Além do muito bem montado presépio, obra do artista piquetense “Liu”, “A Estação das Artes no Natal” está toda iluminada e ornamentada, tornado-se, assim, um ponto de parada obrigatória nas noites de dezembro.

□ A Liga Piquetense de Combate ao Câncer esclarece que alguns nomes de suas voluntárias não foram publicados neste Informativo.

Sua diretoria completa: Vera Meirelles, Tereza Junqueira, Ângela de Castro Ferreira, Suely Villar, Eneida Theodoro, Jair Martinez, Maria Cipoli, Gorete Molinari, Taninha Chaves, Nair de Paula, Odete Armando, Marlene Machado, Maria Aparecida Silva (Ya), Paulina Vieira, Mariazinha Brússolo e Ana Jofre.

□ Foi criado no dia 8 de dezembro a Associação dos Produtores de Banana de Piquete, iniciativa do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, com o apoio da Casa da Agricultura, Secretaria de Agricultura de Estado. Tem como objetivo estimular o sociativismo, visando a facilitar ao produtor rural a sua organização e comercialização dos frutos.

Novo Século. Novo Milênio

Celso Colombo

Tudo nos leva a crer que o misticismo e as fantasias que rodeavam o tão esperado ano 2000 ficaram para trás. Não importa se o atual calendário tem suas imperfeições e que para muitos estudiosos do assunto o ano 2000 já tenha acontecido há 4 ou 5 anos. O que interessa é que a barreira mística do ano 2000 foi oficialmente transposta sem que as profecias catastróficas acontecessem e que a humanidade inicia, desta forma, um novo ciclo de atividades e transformações. O que nos espera nos próximos anos pode ser, para uns, assustador e para outros, sinais dos novos tempos. A Ciência prosseguirá em sua escalada de avanços e conquistas na Terra, no espaço e nas profundezas dos oceanos. Com certeza, emergirão destes três pontos informações que auxiliarão o homem a entender o planeta em que vive. E, ao mesmo tempo, despertá-lo para ações que irão retardar, minimizar e até mesmo inibir modelos de desenvolvimento que estão degradando o planeta. A sobrevivência do homem sobre a superfície da Terra deverá ser questionada como nunca nessa sua passagem histórica de 5 ou 10 mil anos. Isso porque muitos dos recursos naturais estão se projetando escassos e o planeta Terra, dentro dos próximos anos, alcançará seu limite máximo ideal de ocupação. A partir daí, as consequências são imprevisíveis. Caberá ao homem desenvolver ações comunitárias e solidárias com vistas a procurar para si e para o planeta um novo ponto de equilíbrio, onde a água estará disponível em todas as comunidades, o ar estará respirável e o solo, sem contaminações, estará fornecendo os alimentos necessários à Vida. Acreditamos que esse será o cenário do novo milênio em que os seres humanos, espalhados por toda a Terra, terão que jogar fora todas as desigualdades, sejam elas sociais, étnicas, espirituais ou econômicas. Isso porque o que estará em jogo é o destino desta grande nave batizada de Terra, onde seus tripulantes, por muitos anos, praticaram crimes de toda natureza, não desenvolveram o espírito comunitário e solidário e se distanciaram do Grande Criador do Universo. Talvez, por isso, este novo milênio já esteja sendo chamado por muitos como o da Espiritualidade, e o homem, consciente de suas fraquezas e medo, se aproximará do Criador. Com isso, teremos “uma nova Terra e um novo Sol”.

Salve o novo milênio, e que a partir da noite de 31 de dezembro cada um de nós encontre a paz interior e passe a colocar em prática ações comunitárias e solidárias apoiadas no primeiro mandamento ditado pelo Criador: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”